

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE GESTÃO PARA A SEGURANÇA OPERACIONAL EM UMA EMPRESA DO SETOR DE PETRÓLEO E GÁS

ANALYSIS OF THE APPLICATION OF MANAGEMENT PRACTICES FOR OPERATIONAL SAFETY IN A COMPANY OF OIL AND GAS SECTOR

ANÁLISIS DE LA APLICACIÓN DE LAS PRÁCTICAS DE GESTIÓN PARA LA SEGURIDAD OPERACIONAL EN UNA EMPRESA DEL SECTOR DE PETRÓLEO Y GAS

Elisabete Coentrão Marques¹, Stella Regina Reis da Costa²

RESUMO: A segurança operacional é um fator preocupante dentro de qualquer empresa, principalmente no setor de petróleo e gás. O objetivo deste artigo foi analisar a aplicação do regulamento técnico do sistema de gerenciamento da segurança operacional das instalações marítimas de perfuração e produção de petróleo e gás natural da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis nos manuais de uma empresa do setor de petróleo e gás. A metodologia utilizada foi a análise documental. Observou-se que o gerenciamento da empresa consegue atingir os fatores técnicos de trabalho, projeto de construção e integração

quanto a segurança operacional em cada uma das práticas de gestão. Concluiu-se que o formato e as informações dos manuais colocam-se como potencial para eliminação de riscos para a empresa e ao meio ambiente.

Descritores: Vigilância em Saúde do Trabalhador; Gerenciamento de Segurança; Controle de Risco

ABSTRACT: Operational safety is a worrying factor within any company, especially in the oil and gas sector. The objective of this work was to analyze the application of technical regulation of the management system for operational safety on marine installations for drilling and production of oil and natural gas from the National Agency of Petroleum, Natural Gas and Biofuels in manuals of a company in the oil and gas sector. The methodology was based on documentary analysis. It was observed that the company

¹ Nutricionista (UFF) e Administradora (UNESA); Especialista em Administração de Serviços de Alimentação (UFRRJ) e Vigilância Sanitária (UNIPLI); Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFRRJ); Doutoranda em Ciência e Tecnologia de Alimentos (UFRRJ).E-mail: ecoentrao@ig.com.br

² Doutora em Engenharia Química (UFRJ); Docente da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).E-mail: stellare@ig.com.br

management can achieve the technical factors of work, building design and integration as operational safety in each of the management practices. Concluded that the format and information of manuals are placed as potential to eliminate the risks for the company and the environment.

Key words: Surveillance of the Workers Health; Safety Management; Risk Management

RESUMEN: La seguridad operacional es un factor preocupante dentro de cualquier empresa, especialmente en el sector de petróleo y gas. El objetivo de este estudio fue analizar la aplicación del reglamento técnico del sistema de gestión de la seguridad de funcionamiento de las instalaciones de perforación y producción de petróleo y gas natural de la Agencia Nacional de Petróleo, Gas Natural y Biocombustibles en los manuales de una empresa en el sector de petróleo y de gas. La metodología se basa en el análisis documental. Se observó que la gestión de la empresa puede alcanzar los factores técnicos del trabajo, el diseño y la construcción de la integración relacionados con la seguridad operacional en cada una de las prácticas de gestión. Se concluyó que lo formato y la información de los manuales se colocan como potencial de eliminar los riesgos para la empresa y el medio ambiente.

Descriptor: Vigilancia de la Salud del Trabajador; Administración de la Seguridad; Control de Riesgo

INTRODUÇÃO

As empresas no setor de petróleo e gás têm investido nos programas de excelência no gerenciamento ambiental, de segurança operacional e saúde ocupacional para garantir a segurança de suas instalações, manter a saúde do trabalhador, reduzir riscos ambientais e contribuir com o desenvolvimento sustentável.

A organização do trabalho envolve a repartição das tarefas pela estrutura temporal, cadências de produção e arranjo físico, sistema de comunicação entre as atividades, estabelecimento de rotinas, forma de supervisão e controle, recrutamento e seleção de pessoas, capacitação e treinamento, o meio ambiente interno e externo da empresa, a população do entorno, entre outros⁽¹⁾.

As empresas estão mais sintonizadas com os problemas sociais e ambientais, pois apenas cumprir sua tarefa nos negócios, produzindo com qualidade bens e/ou serviços e distribuí-los eficazmente já não é mais o suficiente. Agora as empresas tomam consciência de que são responsáveis por todas as consequências das suas ações⁽²⁾.

Há seis razões para a construção da responsabilidade social que se tem nas empresas: afirmação do conceito de cidadania; condições atuais de distribuição da riqueza gerada; forte ampliação das aspirações sociais; fragilidade orçamentária do governo e consequente divergência das esferas pública e privada para adoção de ações de interesse social; postura socialmente responsável como atributo estratégico para sobrevivência, crescimento e perpetuação das empresas; e busca por referenciais éticos como pontos de sustentação de políticas, processos e ações organizacionais⁽³⁾.

A responsabilidade social das empresas engloba a ética nas práticas e as relações com seus diversos públicos, com desenvolvimento contínuo das pessoas, das comunidades, entre si e com o meio ambiente, conquistando o respeito dos beneficiados por suas atividades, o engajamento de seus colaboradores e a preferência dos consumidores⁽⁴⁾.

Assim, a política da organização deve ser elaborada levando-se em conta estes impactos, com participação efetiva e transformadora nas questões da sociedade⁽⁵⁾.

OBJETIVO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a aplicação do regulamento técnico do

sistema de gerenciamento da segurança operacional das instalações marítimas de perfuração e produção de petróleo e gás natural da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) nos manuais de uma empresa do setor de petróleo e gás. Esta empresa trabalha com uma estrutura de equipamentos que exigem vigilância constante e regras rígidas de forma a não ocorrer oscilações no processo de trabalho e erros fatais e irreparáveis.

MÉTODO

Este trabalho é uma pesquisa exploratória e descritiva, utilizando a técnica de análise documental. Na análise de documentos como técnica de coleta de dados se trabalha com o tratamento e interpretação dos materiais, ou seja, dos textos obtidos, para solidez das conclusões a serem alcançadas, relativizada ao contexto da organização⁽⁶⁾.

A relação dos documentos coletados encontra-se a disposição no *site* da empresa do ramo de petróleo e gás, sendo considerados documentos públicos e de livre acesso aos interessados e a pesquisadores.

Os documentos trazem significados, com comunicação de caráter tácito, carregado de questões intrínsecas como a cultura e os valores, sendo capazes de expressar os sistemas

que envolvem os funcionários e as atividades das empresas nos processos do negócio. Os documentos corporativos reunidos sustentam e complementam pesquisas⁽⁷⁾.

Para o regulamento técnico do sistema de gerenciamento da segurança operacional das instalações marítimas de perfuração e produção de petróleo e gás natural da ANP tem-se como itens: cultura de segurança, compromisso e responsabilidade gerencial; envolvimento do pessoal; qualificação, treinamento e desempenho do pessoal; ambiente de trabalho e fatores humanos; seleção, controle e gerenciamento de contratadas; monitoramento e melhoria contínua do desempenho; auditorias; gestão da informação e da documentação; investigação de incidentes; projeto, construção, instalação e desativação; elementos críticos de segurança operacional; identificação e análise de riscos; integridade mecânica; planejamento e gerenciamento de grandes emergências; procedimentos operacionais; gerenciamento de mudanças; e práticas de trabalho seguro e procedimentos de controle em atividades especiais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2007 foi criado o regulamento técnico do sistema de gerenciamento da segurança operacional das instalações

marítimas de perfuração e produção de petróleo e gás natural pela ANP que é o documento que estabelece as práticas de gestão para plataformas e petroleiros.

Este regulamento demonstra uma visão gerencial claramente definida, ou seja, missão e objetivos. Esta empresa consegue cobrir todo seu nicho de mercado, com os atributos da qualidade estabelecidos com detalhes. Por seu processo seletivo feito através de editais de contratação, mesmo com regime de CLT, consegue chamar a atenção de muitos candidatos às suas vagas e obtém um comprometimento destes funcionários aos valores e metas da empresa. Isso permite a execução das tarefas com concentração na sua função e incentivo em melhorar o seu serviço.

Os padrões definidos como ideais para segurança operacional estão estabelecidos em manuais da empresa para cada setor, devendo o funcionário conhecê-los para executar suas funções.

Nos manuais destes funcionários há uma percepção gerencial de pessoas com canais de comunicação específicos para cada setor, privilegiando os fatos daquele local, o que torna os treinamentos ainda mais rígidos no sentido de atingir a inexistência de danos. As equipes são multifuncionais com um representante em cada setor que lidera todo o processo de desenvolvimento do trabalho.

a) Prática de Gestão nº 1: Cultura de segurança, compromisso e responsabilidade gerencial

A prevenção evita efeitos indesejáveis na empresa e sobre os funcionários. O aspecto administrativo, em que se elegem as responsabilidades facilita encontrar as teorias e os fatores técnicos da implantação do programa. Os alicerces do gerenciamento estão nestes representantes que podem ser chamados no instante que for necessário para balizar as ações tomadas no decorrer do trabalho ou em reuniões de esclarecimento.

As configurações dadas a um determinado setor não são um fator isolado do trabalho, mas fazem parte de um todo institucional que no caso desta empresa possui objetivos globais a atingir. Compreender este fato e interagir áreas facilita no relacionamento entre saúde e trabalho.

As falhas no sistema são corrigidas com nova análise e técnicas de aprendizagem que deem os subsídios de redução dos riscos no trabalho.

A empresa possui um processo produtivo qualificado, com novas propostas aperfeiçoando as antigas para melhor condição e satisfação na execução do trabalho. Esta execução possui regras técnicas delimitadas,

com visão normativa. O petróleo é encarado como um bem que trará benefícios a sociedade e portanto autorizado por ela para que haja a extração. O trabalho ocorre através da transmissão da técnica da atividade exercida de um indivíduo para outro detalhadamente, para que não se perca a qualidade da operação.

As operações são praticamente rotineiras, mas recebem sempre novas configurações e reagrupamentos através da modernização e valorização do conhecimento no âmbito prático. Aceita-se as novas formas de agir, os vários saberes técnicos e expande-se os interesses em prol do melhoramento do produto final, o que inclui os profissionais.

A comunicação para este público se dá através de reuniões para se conhecer os benefícios tangíveis dos projetos em andamento e de projetos já encerrados que servem de modelo para projeções futuras de ações, reforçando a tendência de aprendizagem através das experiências e da técnica.

A mensuração da segurança operacional direciona as estratégias da empresa e as necessidades dos funcionários. Paralelo as necessidades da empresa está a satisfação do cliente interno.

A representatividade dos funcionários pelos comitês formados ou pelos próprios sindicatos também exige o amadurecimento das responsabilidades dos departamentos e da

gerência na elaboração dos processos em segurança operacional.

b) Prática de Gestão nº 2: Envolvimento do pessoal

Consiste na compreensão das medidas de precaução e suas responsabilidades sobre a minimização de lesões e patologias assim como acidentes no trabalho. Faz parte deste processo a crítica ao desenvolvimento do programa de segurança operacional, permitindo um aprimoramento dos procedimentos descritos e planejados para cada setor.

Procura-se no envolvimento do pessoal o engajamento e a participação conscientes nos planejamentos e nas recomendações já existentes.

Deseja-se funcionários pró-ativos pelo andamento eficaz do trabalho isento de não-conformidades, que entendam os objetivos das inspeções feitas e que consigam lidar com a equipe de trabalho.

Há a convivência com os riscos e as decisões sobre eles, com teorias lógicas de ação de controle e prevenção, transformando a direção dos resultados também para minimização das consequências de lesões e acidentes sobre os funcionários. Há a consciência dos riscos e a carga de responsabilidade sobre os riscos.

c) Prática de Gestão nº 3: Qualificação, treinamento e desempenho do pessoal

Ser um agente de mudanças é fazer as pessoas entenderem que podem construir seu próprio conhecimento e utilizá-lo com presteza no cotidiano.

Os materiais instrucionais são distribuídos para facilitar a realização das tarefas e para entender o por que da existência da empresa para a sociedade.

Eles são os instrumentos de orientação e condução dos procedimentos seguros para o trabalho adequado na empresa.

A descrição dos processos induz o raciocínio à ação e a reflexão de cada processo vem do instrutor que auxilia na execução. O domínio dos recursos tecnológicos é dado por treinamento sistematizado.

d) Prática de Gestão nº 4: Ambiente de trabalho e fatores humanos

O trabalho em plataformas e petroleiros possui características específicas com turno de trabalho que dão continuidade a produção, processos automatizados, confinamento que desorganiza a vida social e familiar, contato com produto químico inflamável e tóxico, exposição a temperaturas extremas, *stress* psíquico, entre outros.

Há fiscalização ininterrupta do processo de trabalho, redução do desperdício e perdas desnecessárias.

Os profissionais são altamente qualificados e com profundo conhecimento dos riscos que correm durante o trabalho e permanência na plataforma ou petroleiro.

Existe na empresa a preocupação com equipamentos de proteção individual e coletivos que atendem todos os setores e investimento na inovação dos locais de trabalho.

Os formulários são os grandes aliados na constatação de possíveis riscos e em sua mensuração.

e) Prática de Gestão nº 5: Seleção, controle e gerenciamento de contratadas

A legislação tem se mostrado rígida com as normas de produção e comércio do petróleo e gás. Os próprios meios de comunicação informam com rapidez quais as mudanças que estão ocorrendo e seus impactos positivos ou negativos.

Em função do risco à saúde e segurança operacional que plataformas e petroleiros podem causar aos funcionários da empresa e contratadas, as leis trabalhistas, principalmente as normas regulamentadoras, são seguidas e colocadas como diretrizes nestes locais.

Esta empresa trabalha com supervisão e fiscalização intensa sobre os funcionários e contratadas, com implantação dos procedimentos e suas atualizações constantes. Esta inspeção regular sobre o ambiente de trabalho evita problemas como derramamento de materiais, choques elétricos, intoxicação por gases e explosões.

A segurança operacional é conseguida com equipamentos de análises específicas de ruído, temperatura, pressão, derramamento de líquidos na água, manuais de procedimentos, etc.

Identificar as informações relevantes, montar equipes e alinhar as propostas reforçam a predominância da dinâmica da formulação dos elementos contidos nas estruturas legais de trabalho nesta empresa.

f) Prática de Gestão nº 6: Monitoramento e melhoria contínua do desempenho

Observa-se através da atualização dos manuais um aperfeiçoamento das técnicas de trabalho, com indicações de tarefas mais seguras. Riscos desconhecidos passam a constar no novo manual, diminuindo condições e atos inseguros, retrabalhos e desperdícios.

Entre os manuais antigos e novos há: modificação do *lay-out*, descrição mais detalhada do processo, novas formas de

trabalhar, revisão, novas medidas de proteção e esclarecimento dos novos procedimentos.

As demandas formuladas são recomendações e ao mesmo tempo obrigações para os funcionários, condicionando o comportamento e evitando disfunções. As intervenções aparecem com decisões de investimentos que sempre modificam as atividades atuais como novo maquinário ou novo formato de organização do trabalho.

Novas competências são introduzidas para elevar os níveis de qualificação e que são determinantes para a nova situação de trabalho. As instruções normativas são obedecidas, descritas e analisadas em cada contexto, objetivos e controle.

A importância está em assegurar um levantamento de todos os fatos ocorridos e das lesões existentes, os fatores materiais e os custos adicionais a serem feitos para controlar infortúnios e aplicar as técnicas de gerenciamento como o uso de manuais e formulários para delimitar, eliminar ou reduzir as perdas.

g) Prática de Gestão nº 7: Auditorias

A empresa tem despertado interesse em segurança operacional de outras empresas. São analisadas as quantidades de informações com requisitos consistentes e definições que

sustentem segurança com um conjunto estruturado e fundamentação de ação.

São avaliadas as empresas contratadas para diminuir a possibilidade de um trabalho de terceiros feito com riscos e frustrações futuras da sociedade. Erros fatais ocorridos no passado serão eliminados ou se repetirão com menor frequência.

O crescimento pessoal e da empresa está também nas auditorias que com a proposta de vislumbrar o funcionamento da instituição trazem as ferramentas e os enfoques de controle do processo, pontuando cada execução de atividade em seus eventos possíveis de geração de problemas e resultados indesejáveis através de soluções viáveis para os efeitos danosos.

Os enfoques preventivos, informativos e imediatos das auditorias geram as alternativas de investimentos e de programas decisórios de otimização dos retornos materiais e humanos calcados na eliminação da gravidade do problema e com diretrizes administrativas capazes de atualizar a estrutura organizacional.

h) Prática de Gestão nº 8: Gestão da informação e da documentação

Os dados são registrados gerando informação que pode rapidamente ser processada e divulgada conforme a necessidade da gerência.

A aquisição do conhecimento da organização se dá pelas etapas de observação do comportamento e mensuração por equipamentos específicos para cada área.

As comunicações em segurança operacional são feitas em formulários próprios, encaminhadas para o setor competente e os relatórios são feitos.

Estes relatórios servirão de base para treinamentos, para mudança de máquinas, alterações de procedimentos e implementação de novas diretrizes de trabalho.

i) Prática de Gestão nº 9: Investigação de incidentes

O desenvolvimento rotineiro das análises de acidentes e incidentes envolve informações para mapeamento dos riscos em uma análise prática do comportamento, acompanhamento e solução com as estimativas de correções imediatas.

Em alto mar são seguidas as normas da Marinha do Brasil e para o trabalho interno as leis trabalhistas nacionais.

As regras de atuação em alto mar são os primeiros passos para a investigação dos incidentes. São padrões conhecidos nacional e internacionalmente para operar como programa de prevenção, educação e conscientização do trabalho na plataforma ou petroleiro.

A ANP estabelece pela Resolução nº 44 de 22 de dezembro de 2009 do Diário Oficial da União de 24 de dezembro de 2009 a forma de comunicação inicial do incidente e o relatório detalhado deste.

A análise dos componentes causadores de lesões ou acidentes permitem identificar os danos materiais e humanos e as responsabilidades sobre a área afetada no local de trabalho.

j) Prática de Gestão nº 10: Projeto, construção, instalação e desativação

Esta empresa trabalha com inovação e melhoria contínua, traduzindo o desempenho organizacional em alto nível de qualidade. São identificadas as ações convencionais e introduzidas as novidades através da avaliação das características específicas orientadas estrategicamente para os atributos considerados ideais para a organização da sociedade.

A preocupação com a sustentabilidade é global e está inserida nos manuais, garantindo, pelo menos teoricamente, um compromisso com o meio ambiente. Tenta-se diminuir ao máximo os atributos indesejáveis e as rejeições que possam trazer impactos negativos ao consumidor e as comunidades.

k) Prática de Gestão nº 11: Elementos críticos de segurança operacional

Os fatores críticos do processo estão principalmente nos riscos químicos existentes nas plataformas e petroleiros. Com um produto altamente explosivo e intoxicante, o petróleo precisa de condições especiais de extração e armazenamento.

O afastamento e controle deste perigo leva a uma extensa gama de soluções e requisitos de ação que são descritos para cada área de trabalho, treinando os funcionários para controlar consequências desastrosas e ter cautela no desempenho das tarefas.

Não existe desinformação, pois os manuais são descritivos e com tópicos até repetitivos no assunto. Improvisações também não são aceitas, comprovando a responsabilidade de cada um sobre os problemas existentes e que todos os funcionários são conscientes que um processo errado pode desencadear efeitos muito adversos para todos.

Os recursos existentes conseguem trazer proteção ao trabalhador seja teórico ou prático e experiências anteriores servem de exemplo para a não repetição de problemas. A assistência médica está a disposição, assim como da Capitania dos Portos caso seja necessário.

l) Prática de Gestão nº 12: Identificação e análise de riscos

Os indicadores para avaliar as ações consistem em dados conseguidos em cada departamento sobre a situação atual dos funcionários em seus ambientes de trabalho e dados de contaminantes ambientais ou danos a natureza.

O percentual identificado por pedidos de mudança de função, rotatividade, diminuição de desempenho, demora ou diminuição da frequência em investimentos internos de processo, levantamentos sobre grau de satisfação e antecipação de resultados em meses demonstram o andamento da empresa quanto aos seus riscos e retornos.

Os riscos são bem definidos nos manuais, assim como a forma de evitá-los. As mudanças no estilo do trabalho são descritas e seguidas para não ocorrerem eventos indesejáveis, promovendo a sensação de segurança e controle. As complementações dos manuais são feitas a cada atualização, recebendo concomitante treinamento para conscientização das mudanças existentes.

m) Prática de Gestão nº 13: Integridade mecânica

Nas especificações do produto (quantidade e composição) são agregados o valor da segurança operacional. Cada setor de trabalho conhece o ritmo e a compatibilidade da sua força laboral sobre o produto. As condições de operar são descritas para atender ao objetivo final da produção.

O controle sobre a segurança operacional passa por este viés entre produzir com qualidade o produto e com maximização da segurança, saúde e consequências ao meio ambiente.

Os problemas mecânicos não são perpetuados. Há ação imediata sobre o problema liberando a máquina, equipamento ou peça para continuar produzindo. A manutenção é constante e por profissionais altamente qualificados.

Os investimentos são grandes no julgamento do processo para conserto ou substituição, sempre pelo melhor compromisso com a continuidade dos trabalhos. As paralisações atrapalham muito e causam um desperdício financeiro gigantesco.

Assim, todos os equipamentos são catalogados e anotados seus consertos, substituições, inovações, complementações, soldagens, entre outros.

n) Prática de Gestão nº 14: Planejamento e gerenciamento de grandes emergências

Simulações podem evitar ou diminuir efeitos desastrosos, sendo melhor simular do que enfrentá-los na vida real. Para isso, os manuais são transformados em verdadeiros pontos de apoio na hora de executar o trabalho. São bem descritos em suas instruções de trabalho, medidas de controle, precauções e modo de ação em situações adversas.

Todos os impactos são relatados após um acidente sobre o funcionário ou sobre o meio ambiente de forma que não se repitam. Medidas alternativas de ação também são desenhadas em manuais e incorporadas ao dia-a-dia da empresa.

Tenta-se entender natural ou artificialmente os problemas encontrados e focar em soluções duradouras. As fontes ou situações são simuladas quanto ao impacto humano ou ambiental negativo, identificadas as inseguranças ou lesões futuras e ações corretivas são produzidas.

As evacuações, o modo de informar os órgãos oficiais e de apoio, equipamentos de proteção individual e coletivos e a busca de material de primeiros socorros são descritos com detalhes.

o) Prática de Gestão nº 15: Procedimentos operacionais

Nos procedimentos operacionais são descritos as formas de ação e as restrições para cada campo de trabalho. A automação é a forma de funcionamento do trabalho e são registrados em formulários os impactos das ações do processamento do produto.

Os manuais dão conta de todo o andamento na plataforma ou no petroleiro, em uma programação linear de ação, não pulando etapas e mantendo a integridade do funcionário quanto a sua segurança.

Existe um compromisso para lidar com o modelo proposto nos manuais, em um sistema de funcionamento eficiente e redução máxima de possíveis incômodos futuros ou imprevistos. Os procedimentos operacionais sozinhos são insuficientes, pois necessitam de treinamento complementando-os. Esses treinamentos são teóricos e práticos para cada posto de trabalho.

O domínio das técnicas já possibilita resultados satisfatórios e se aliado a observação das normas de segurança contribui para eliminação dos problemas.

As listas de verificação também são instrumentos poderosos para conseguir as respostas das ações em segurança operacional em plataformas e petroleiros.

p) Prática de Gestão nº 16: Gerenciamento de mudanças

As incompatibilidades são rechaçadas e impelidas a serem modificadas. Os problemas são tratados de forma a não trazerem valores ainda mais negativos para a empresa.

Os trabalhadores possuem a informação dos riscos, as medidas de prevenção, fazem exames médicos, têm acesso as análises ambientais e as mudanças em processos e tecnologia.

Conforme a necessidade ajusta-se a forma de treinamento e os manuais da empresa. Observa-se entre os manuais antigos e os novos a introdução de novas opções de ações mais práticas e seguras e a retirada ou restrição de outras variáveis que entraram em desuso ou estereis quando aplicadas, ou seja, que se mostram indiferentes estar ou não no local de trabalho.

A gestão de mudanças permite otimizar as atividades.

q) Prática de Gestão nº 17: Práticas de trabalho seguro e procedimentos de controle em atividades especiais

Uma dessas atividades especiais é a comunidade. O relacionamento com a comunidade está no alerta dos riscos que esta possa sofrer em seu ambiente ou sobre sua saúde com a permanência de atividades

petrolíferas na região, assim como sua convivência harmônica.

Alguns profissionais vão até a comunidade ou as cidades alvo e demonstram os benefícios de suas ações na região como desenvolvimento da economia, social, traz sugestões de melhoramentos, etc.

Esta empresa possui muitos projetos sociais divulgados até mesmo na mídia, aproveitando os moradores para suas práticas de produção ou os desenvolvendo em novas formas de aquisição de rendimentos e de aprendizagem.

A empresa oferece progressão funcional, cursos de aprimoramento técnico, boa remuneração, benefícios educacionais, plano de saúde, o que retêm seus funcionários. As avaliações do ambiente (temperatura, ergonomia, conforto sonoro, luminárias, pressões anormais, dentre outros aspectos) são feitas conforme a necessidade da área.

CONCLUSÃO

Observou-se rigidez no método de segurança operacional, não existindo meio termo. O trabalho tem que ser executado da forma estipulada em suas particularidades. O tratamento personalizado por setor torna o trabalho mais confiável.

A implementação e operação configuram a dimensão básica da integração com as contribuições de renovação e a tecnologia para produção com as determinações das instruções de trabalho, coordenação e supervisão da área técnica. A estrutura com equipamentos, ambiente, recursos físicos e humanos são analisados quanto a sua competência e organização.

A verificação é direcionada para a manutenção, eventual conversão do formato da operação, reavaliação estratégica, viabilidade técnica e a capacidade de adesão ao programa. A documentação das informações ajuda no desenvolvimento dos processos.

REFERÊNCIAS

1. Vidal MCR. Ergonomia na empresa. 2ªed. Rio de Janeiro: Virtual Científica; 2002.
2. Guimarães H. Werneck Mendes. Responsabilidade social da empresa: uma visão histórica de sua problemática. Rev. Adm. Empr. 1984; 24(4):211-219.
3. Chiavenato I. Administração geral e pública. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
4. Machado Filho CAP. Responsabilidade social corporativa e a criação de valor para as organizações: um estudo multicasos [tese]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2002.

5. Serpa DAF, Fourneau LF. Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. Revista de Administração Contemporânea. 2007; 11(3):83-103.
6. Vieira MMF, Zouain DM. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. 2ªed. Rio de Janeiro: FGV; 2007.
7. Cunha JAC, Yokomizo CA, Bonacim CAG. Miopias de uma lente de aumento: as limitações da análise de documentos no estudo das organizações. In: XXXIV Encontro da ANPAD; 2010; Rio de Janeiro; p.1-17.

Sources of funding:No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2013-12-09
Last received: 2013-12-19
Accepted: 2013-12-10
Publishing: 2014-05-30